

## Taxa de desocupação em Goiás eleva-se para 10,2% no primeiro trimestre de 2018

A taxa de desocupação ou desemprego de Goiás elevou-se para 10,2% no primeiro trimestre de 2018, o que representa um aumento de 0,8% em relação ao último trimestre de 2017, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC-IBGE). Esse resultado constitui o segundo aumento consecutivo na taxa de desemprego após o maior pico de desemprego da série histórica iniciada em 2012. As expectativas de que a partir do segundo trimestre de 2017 haveria o retorno sustentado do crescimento econômico, conjuntamente com a redução gradual do desemprego, foram frustradas após esses dois resultados negativos consecutivos (Gráfico 1).

O aumento do desemprego não está restrito apenas a Goiás, pelo contrário, como pode ser observado na Tabela 1, o desemprego elevou-se em todas as regiões do país. A taxa de desemprego do Brasil elevou-se para 13,1% no primeiro trimestre de 2018, taxa 1,3% maior do que a do último trimestre de 2017. As maiores taxas de desemprego são das regiões Nordeste e Sudeste, com 15,9% e 13,8%, respectivamente.

Embora a taxa de desocupação de Goiânia seja menor do que a do estado em geral, o maior aumento da desocupação no primeiro trimestre de 2018 ocorreu na capital goiana, com aumento de 1,3%, alcançando a taxa de 8,4%. A região metropolitana de Goiânia apresentou desemprego semelhante ao do estado, a taxa de desocupação foi de 9,2% (Tabela 1).

O desemprego aumentou em todos estratos populacionais em Goiás, afetando principalmente as mulheres e os jovens de 18 a 24 anos, como pode ser observado na Tabela 3. O número de mulheres que tinham disposição para trabalhar e não encontraram emprego passou de 180 mil para 205 mil mulheres entre o último trimestre de 2017 e o primeiro trimestre de 2018, com a taxa de desocupação saltando de 11,1% para 12,9%. Em relação aos jovens de 18 a 24 anos, a taxa de desocupação foi de 21,1% no primeiro trimestre de 2018, o que representa um contingente de 114 mil jovens desocupados no estado.

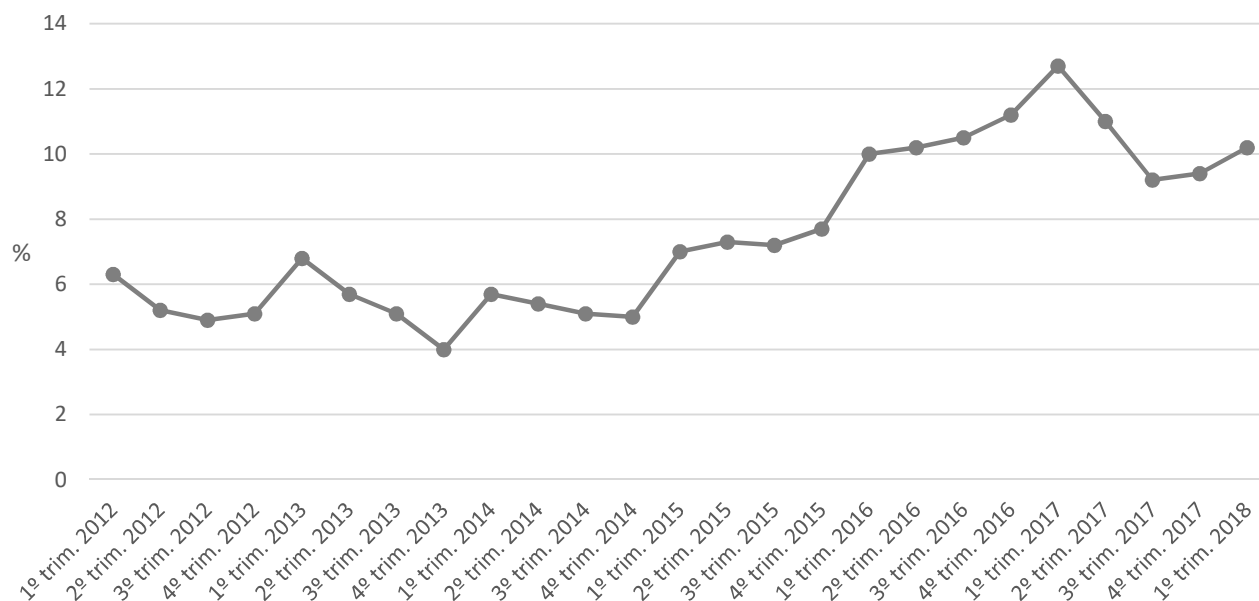
De acordo com a Tabela 3, apenas houve redução na taxa de desocupação das pessoas com menos de um ano de estudo e com fundamental incompleto. Esse resultado pode estar relacionado, ou com o aumento da precarização dos postos de trabalho, ou com aumento da população desalentada, isto é, aquela que gostaria de trabalhar, porém perdeu as esperanças de conseguir emprego.

No Gráfico 2 é plotado o número de pessoas subutilizadas no mercado de trabalho. Esse contingente é formado pelas pessoas desocupadas, pelas pessoas desalentadas e pelas pessoas que estão subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, ou seja, gostariam de trabalhar mais horas, porém, não conseguem emprego. Verifica-se que essa população aumentou sensivelmente nos últimos anos, saltando de aproximadamente 300 mil pessoas no quarto trimestre de 2013 para aproximadamente 700 mil pessoas no primeiro trimestre de 2018.

Apesar do aumento da taxa de desocupação, houve aumento do número de trabalhadores com carteira assinada no primeiro trimestre de 2018. A estimativa da expansão do número de trabalhadores com carteira assinada foi 14 mil em relação ao último trimestre de 2017 (Tabela 4). Outro ponto que chama a atenção é o aumento do número de ocupados por insuficiência de horas trabalhadas, isto é, trabalhavam menos de 40 por semana e gostariam de trabalhar mais horas. Esse estrato populacional saltou de 67 mil pessoas no primeiro trimestre de 2016 para 149 mil pessoas no primeiro trimestre de 2018 (Tabela 4).

Na Tabela 5 é apresentado o rendimento médio real da população ocupada de Goiás por uma série de estratos populacionais. Verificou-se que a diferença entre o rendimento médio real dos homens e das mulheres aumentou em comparação aos períodos anteriores, aproximando-se de R\$ 700,00. Por fim, na Tabela 6 são sintetizados os principais indicadores do mercado de trabalho goiano.

**Gráfico 1 - Taxa de desocupação de Goiás (Em %)**



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

**Tabela 1 - Taxa de Desocupação (Em %)**

	2016				2017				2018
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Brasil	10,9	11,3	11,8	12	13,7	13	12,4	11,8	13,1
Centro-Oeste	9,7	9,7	10	10,9	12	10,6	9,7	9,4	10,5
Norte	10,5	11,2	11,4	12,7	14,2	12,5	12,2	11,3	12,7
Nordeste	12,8	13,2	14,1	14,4	16,3	15,8	14,8	13,8	15,9
Sudeste	11,4	11,7	12,3	12,3	14,2	13,6	13,2	12,6	13,8
Sul	7,3	8	7,9	7,7	9,3	8,4	7,9	7,7	8,4
Mato Grosso do Sul	7,8	7	7,7	8,2	9,8	8,9	7,9	7,3	8,4
Mato Grosso	9,1	9,8	9	9,5	10,5	8,6	9,4	7,3	9,3
Distrito Federal	11,2	10,9	12	13,9	14,1	13,1	12,3	13,2	14
Goiás	10	10,2	10,5	11,2	12,7	11	9,2	9,4	10,2
Região Metrop. Goiânia	8,8	9	9,7	10,5	10,9	9,8	7,8	8,7	9,2
Goiânia	9,1	7,7	7,9	8,3	8,9	8,1	6,8	7,1	8,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

**Tabela 2 - Taxa de Desocupação de Goiás (Em %)**

	2016				2017				2018
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Total	10	10,2	10,5	11,2	12,7	11	9,2	9,4	10,2
Homens	8,7	8,2	9	9,5	10,8	9,4	7,3	8	8,2
Mulheres	11,7	12,8	12,5	13,5	15,2	13,2	11,7	11,1	12,9
18 a 24 anos	21,9	20	22	23,3	23,5	22,6	20,9	20,1	21,1
25 a 39 anos	9,1	9,2	8,6	9,8	11	9,1	7,3	8,3	8,9
40 a 59 anos	5,5	5,3	6,1	6	8	6,4	5	5	5,8
60 anos ou mais	3,8	4,7	2,5	3	4,6	4	3,2	2,4	2,6
Menos de 1 ano de estudo	9,5	9,9	6,9	12,4	11,8	10,9	8,4	11	8,2
Fundamental incompleto	9,1	10,6	11,9	11,3	13,4	11,8	9,6	9	8,5
Fundamental completo	9,9	9,4	12,1	14,3	12,7	12,9	9,4	10,8	13,4
Médio incompleto	15,2	19,4	17,9	19,4	19,7	20,4	14,7	16,9	18,8
Médio completo	11,5	9,8	9,5	10,3	13,5	10,2	9,4	9,8	11,1
Superior incompleto	12,6	8,2	12,7	12,2	11,9	11,4	11,2	9,2	11,8
Superior completo	4,5	6,4	5,6	6	7,2	5,4	4,7	4,1	5,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

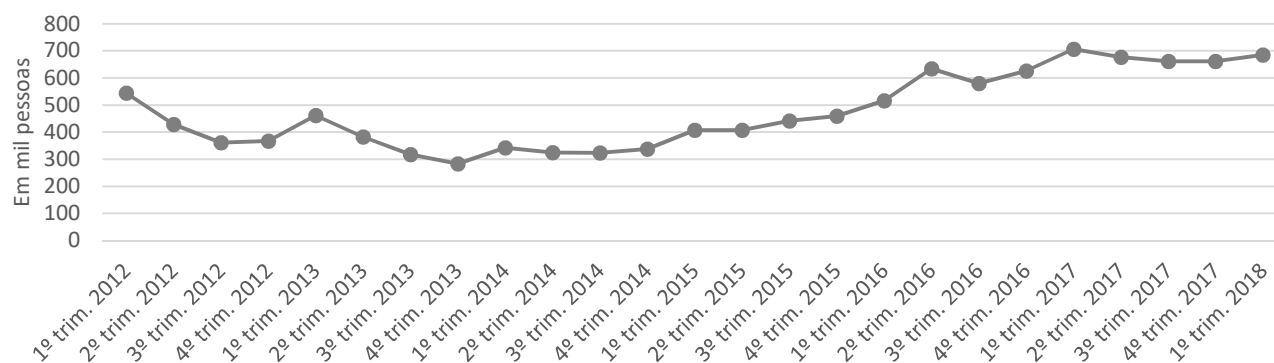
**Tabela 3 - População desocupada de Goiás (Em mil pessoas)**

	2016				2017				2018
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Total	346	359	362	396	449	400	340	339	371
Homens	174	164	180	191	217	191	148	160	166
Mulheres	172	194	182	204	232	209	192	180	205
18 a 24 anos	112	107	121	134	130	126	119	112	114
25 a 39 anos	126	126	115	131	148	125	99	111	120
40 a 59 anos	70	68	78	79	104	86	68	68	77
60 anos ou mais	8	10	5	6	10	9	8	6	7
Menos de 1 ano de estudo	15	20	13	22	17	15	9	12	9
Fundamental incompleto	83	92	100	100	119	110	95	85	80
Fundamental completo	35	32	42	44	42	42	31	33	42
Médio incompleto	44	57	51	59	57	63	48	55	55
Médio completo	122	106	101	111	147	110	103	108	122
Superior incompleto	24	16	24	25	25	27	27	22	29
Superior completo	23	35	31	35	42	32	28	25	33
População desalentada	46	77	55	52	59	71	75	79	77

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Gráfico 2 - Pessoas subutilizadas no mercado de trabalho em Goiás (Em mil pessoas)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Tabela 4 - População ocupada de Goiás (Em mil pessoas)

	2016				2017				2018
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Total	3.127	3.172	3.099	3.138	3.089	3.227	3.335	3.285	3.249
Homens	1.833	1.849	1.826	1.832	1.795	1.847	1.889	1.848	1.861
Mulheres	1.294	1.324	1.274	1.305	1.294	1.380	1.446	1.438	1.388
18 a 24 anos	401	428	429	441	422	432	449	447	427
25 a 39 anos	1.249	1.251	1.229	1.206	1.194	1.247	1.265	1.235	1.234
40 a 59 anos	1.201	1.221	1.188	1.223	1.199	1.262	1.303	1.285	1.262
60 anos ou mais	204	210	190	199	212	222	250	250	251
Menos de 1 ano de estudo	140	184	177	159	128	123	100	94	104
Fundamental incompleto	826	777	743	783	764	821	886	863	859
Fundamental completo	318	306	307	266	289	285	296	274	272
Médio incompleto	247	238	234	244	232	245	275	269	239
Médio completo	936	973	961	961	943	974	994	992	980
Superior incompleto	167	182	168	180	189	213	215	220	219
Superior completo	492	512	510	545	544	566	570	573	575
Com carteira	1.264	1.273	1.258	1.241	1.213	1.228	1.263	1.237	1.251
Sem carteira	642	678	654	681	631	682	711	701	674
Conta Própria	783	767	744	747	763	799	819	812	812
Empregador	137	142	136	138	162	189	199	190	172
Agropecuária	282	298	295	290	294	309	295	281	303
Indústria geral	392	411	391	407	394	420	451	444	430
Indústria de transformação	336	360	348	355	347	378	404	395	383
Construção	301	297	307	282	259	268	298	263	253
Comércio	680	623	621	662	664	698	718	704	692
Transporte e correios	125	126	120	130	117	123	129	130	138
Alojamento e alimentação	161	178	172	167	167	172	186	179	163
Intermediação financeira e Serviços	293	303	275	277	300	285	313	314	307
Saúde e Educação	487	514	518	522	498	541	522	544	537
Outros serviços	141	156	156	144	151	168	166	174	170
Serviço doméstico	263	266	244	255	245	243	256	252	256
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas	67	123	91	109	109	138	165	149	149

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

**Tabela 5 - População ocupada de Goiás (Em mil pessoas)**

	2016				2017				2018
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Total	3.127	3.172	3.099	3.138	3.089	3.227	3.335	3.285	3.249
Homens	1.833	1.849	1.826	1.832	1.795	1.847	1.889	1.848	1.861
Mulheres	1.294	1.324	1.274	1.305	1.294	1.380	1.446	1.438	1.388
18 a 24 anos	401	428	429	441	422	432	449	447	427
25 a 39 anos	1.249	1.251	1.229	1.206	1.194	1.247	1.265	1.235	1.234
40 a 59 anos	1.201	1.221	1.188	1.223	1.199	1.262	1.303	1.285	1.262
60 anos ou mais	204	210	190	199	212	222	250	250	251
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	140	184	177	159	128	123	100	94	104
Fundamental incompleto	826	777	743	783	764	821	886	863	859
Fundamental completo	318	306	307	266	289	285	296	274	272
Médio incompleto	247	238	234	244	232	245	275	269	239
Médio completo	936	973	961	961	943	974	994	992	980
Superior incompleto	167	182	168	180	189	213	215	220	219
Superior completo	492	512	510	545	544	566	570	573	575
Com carteira	1.264	1.273	1.258	1.241	1.213	1.228	1.263	1.237	1.251
Sem carteira	642	678	654	681	631	682	711	701	674
Conta Própria	783	767	744	747	763	799	819	812	812
Empregador	137	142	136	138	162	189	199	190	172
Agropecuária	282	298	295	290	294	309	295	281	303
Indústria geral	392	411	391	407	394	420	451	444	430
Indústria de transformação	336	360	348	355	347	378	404	395	383
Construção	301	297	307	282	259	268	298	263	253
Comércio	680	623	621	662	664	698	718	704	692
Transporte e correios	125	126	120	130	117	123	129	130	138
Alojamento e alimentação	161	178	172	167	167	172	186	179	163
Intermediação financeira, Imobiliária e Serviços à empresas	293	303	275	277	300	285	313	314	307
Saúde e Educação	487	514	518	522	498	541	522	544	537
Outros serviços	141	156	156	144	151	168	166	174	170
Serviço doméstico	263	266	244	255	245	243	256	252	256
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas	67	123	91	109	109	138	165	149	149

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Tabela 6 - Características gerais do mercado de trabalho de Goiás (Em mil pessoas)

Ano	Trimestre	População total	Pop. em idade de trabalhar	Pop. na força de trabalho	População Ocupada	População Subutilizada	População Desocupada	Pop. Desalentada
2012	1º trim.	6.308	4.950	3.221	3.018	544	203	32
	2º trim.	6.331	5.002	3.274	3.103	429	171	23
	3º trim.	6.354	4.991	3.237	3.078	362	159	28
	4º trim.	6.377	5.050	3.252	3.087	367	165	16
2013	1º trim.	6.400	5.058	3.307	3.083	462	223	29
	2º trim.	6.422	5.071	3.275	3.088	383	188	22
	3º trim.	6.445	5.102	3.298	3.128	318	170	15
	4º trim.	6.467	5.144	3.310	3.179	284	131	11
2014	1º trim.	6.490	5.132	3.312	3.124	343	188	14
	2º trim.	6.512	5.150	3.350	3.170	325	180	14
	3º trim.	6.534	5.181	3.360	3.187	324	173	13
	4º trim.	6.556	5.222	3.413	3.241	338	172	15
2015	1º trim.	6.578	5.252	3.414	3.176	407	238	16
	2º trim.	6.599	5.265	3.450	3.197	407	253	16
	3º trim.	6.621	5.306	3.434	3.186	442	247	29
	4º trim.	6.642	5.320	3.444	3.180	460	265	46
2016	1º trim.	6.664	5.339	3.472	3.127	516	346	46
	2º trim.	6.685	5.363	3.531	3.172	634	359	77
	3º trim.	6.706	5.380	3.462	3.099	580	362	55
	4º trim.	6.727	5.409	3.533	3.138	626	396	52
2017	1º trim.	6.748	5.434	3.538	3.089	706	449	59
	2º trim.	6.769	5.471	3.627	3.227	677	400	71
	3º trim.	6.789	5.524	3.675	3.335	662	340	75
	4º trim.	6.810	5.541	3.625	3.285	661	339	79
2018	1º trim.	6.830	5.556	3.620	3.249	685	371	77

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

## Glossário

**Pessoas em idade de trabalhar:** pessoas de 14 anos ou mais de idade.

**Pessoas na força de trabalho:** as pessoas ocupadas e desocupadas na semana anterior da entrevista da pesquisa.

**Pessoas ocupadas:** as pessoas que trabalharam na semana anterior da entrevista pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

**Pessoas desocupadas:** são as pessoas sem trabalho que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana anterior ao da entrevista.

**Força de trabalho potencial:** pessoas em idade de trabalhar que não estavam ocupadas, nem desocupadas na semana anterior da entrevista. Esse contingente é formado por dois grupos: i) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) pessoas em situação de desalento, ou seja, gostariam de ter um emprego, mas perderam a esperança de consegui-lo.

**População subocupada por horas trabalhadas:** pessoas em idade de trabalhar que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas por semana e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas.

**População subutilizada da força de trabalho:** formado pelo somatório das subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, pelos desocupados e pela força de trabalho potencial.

**Taxa de desocupação:** percentual de pessoas desocupadas na semana anterior da entrevista em relação às pessoas na força de trabalho no mesmo período.

**Responsável técnico**

Eduardo Santos Araújo

eduardo-sa@segplan.gov.br

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais